

Fernando Puccini Araújo

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA COM MERCADO DE TRABALHO DE
MUSCULAÇÃO**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2014

Fernando Puccini Araújo

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA COM MERCADO DE TRABALHO DE
MUSCULAÇÃO**

Monografia apresentada junto ao curso de Graduação de Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Vitor Lima

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2014

Fernando Puccini Araújo

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM
MERCADO DE TRABALHO DE MUSCULAÇÃO**

Monografia apresentada junto ao curso de Graduação de Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Vitor Lima

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr.

Universidade

Prof. Dr.

Universidade

Belo Horizonte, 17 de Novembro de 2014

RESUMO

A Musculação é, com certeza, o principal campo de trabalho do Bacharelado em Educação Física, por já ser um grande mercado e que cada dia cresce ainda mais, além de sua inserção diversificada permitindo trabalhar com públicos de diversos perfis seja na regência de um salão ou com alunos de personal trainer. O objetivo do estudo foi levantar informações junto aos profissionais de Educação Física atuantes em academias de musculação da cidade de Belo Horizonte, de modo a qualificar o grau de satisfação profissional destes com o mercado de trabalho e o local onde atuavam no momento da pesquisa. A pesquisa foi realizada por meio da adaptação de um questionário com o intuito de coletar dados sobre o perfil e qualificar o nível de satisfação dos profissionais de Educação Física atuantes na área de Musculação em academias de Belo Horizonte. Os resultados encontrados no presente estudo demonstram que existe insatisfação por parte dos profissionais entrevistados apenas em relação ao fator financeiro, enquanto relações interpessoais, condições do local de trabalho e tarefas realizadas não geram grande descontentamento. Seria importante, portanto, que o sindicato, os chefes e donos de academia pudessem reconsiderar maiores valores de hora/aula além de procurar manter um diálogo mais próximo com os profissionais.

Palavras-chave: Profissionais. Musculação. Mercado de trabalho. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Objetivos da Pesquisa.....	8
1.2 Justificativa.....	8
2 METODOLOGIA.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
4 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Física vem ganhando destaque direta ou indiretamente no cenário nacional, seja pela maior preocupação da população na prática de atividades físicas, na ampla divulgação dos benefícios que esta prática regular pode trazer para a saúde e bem-estar ou até mesmo a oportunidade de sediar os dois maiores eventos esportivos do mundo. A Copa do Mundo atraiu e os Jogos Olímpicos atrairá olhares de todo mundo para nosso país e como consequência as pessoas atentam-se para o esporte, para a saúde e para a Educação Física.

O curso de Educação Física no Brasil assume cada vez mais um papel de importância e hoje já é ofertado, de acordo com o Ministério da Educação, por quase 600 instituições de ensino. Destacam-se os Estado de São Paulo e Minas Gerais, que juntos somam quase metade deste número. Em Belo Horizonte, nove instituições fornecem o diploma de graduação em Educação Física.

A Graduação em Educação Física se dá de duas maneiras, Licenciatura e Bacharelado, com duração mínima de três e quatro anos, respectivamente. A atuação do Licenciado se limita à Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio (Resoluções [CNE/CES nº 1](#) e [CNE/CES nº 2](#) de 2002); em contrapartida o Bacharel deve ser capaz de atuar na manutenção e promoção de saúde e no treinamento esportivo, possuindo vários campos de atuação que vão desde clubes e academias até hospitais e condomínios, bem como exercer a função de "personal trainer" (Resoluções [CNE/CES nº 07 de 2004](#) e [CNE/CES nº 04 de 2009](#)).

De todos os campos do Bacharelado em Educação Física as Academias de Musculação com certeza é o principal deles, por já ser um grande mercado e que cada dia cresce ainda mais, além de sua inserção diversificada permitindo trabalhar com públicos de diversos perfis seja na regência de um salão ou com alunos de personal trainer.

Segundo dados do Atlas do Esporte no Brasil, confirmados pelo Diagnóstico da Educação Física e do Desporto, em 1971 funcionavam no país aproximadamente 1000 academias de ginástica.

Entre 2007 e 2010, dados da International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA), mostram que o número chegou ao total de 15551 academias. Estes dados deixavam o país atrás apenas dos Estados Unidos em número de academias.

Já em 2012, de acordo com o relatório da IHRSA, o Brasil apresentou um crescimento de 30% no número de academias, em relação ao ano anterior, alcançando a marca expressiva de quase 23400 unidades. O Brasil passou a possuir mais de 50% do número de academias de toda a América Latina.

De acordo com dados do SEBRAE, de 2009 a 2012 o Brasil apresentou um crescimento de 29% no número de academias (cerca de 4948 novas academias), enquanto os EUA, líder mundial neste tipo de estabelecimento apresentaram quase uma estabilidade (0,7%). Segundo este levantamento o Brasil passou a ter 21760 academias, contra 29960 dos americanos.

Seis estados concentram cerca de 68% das academias do país, são eles São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia. São Paulo é o campeão nacional em número de academias, possuindo 6349. Minas Gerais também se destaca pelo fato de possuir mais estabelecimentos que o Rio de Janeiro, 2.294 contra 1.969 respectivamente.

Já em 2014 a Associação Brasileira de Academias (Abrac) e o IHRSA chegaram a um total de 30.767 academias no Brasil, praticamente dobrando o número de estabelecimentos do ano de 2010.

Apesar de números absolutos um pouco diferentes, tanto as informações da IHRSA quanto a do SEBRAE apontam para uma mesma direção, que é o grande crescimento desse campo de atuação no nosso país.

O crescimento do número de academias não vem do nada, a procura por estes estabelecimentos e em especial pela prática de musculação é grande. Cerca de 7,3 milhões de brasileiros estavam inscritos em alguma academia no ano de 2012. Esse número representava 3,7% da população nacional. (IHRSA)

Um grande número de academias e uma intensa procura por parte da população geram uma grande demanda de profissionais. O segmento propicia aproximadamente 317 mil empregos formais para profissionais de educação física (SEBRAE) que para se inserirem neste mercado precisam de alguns requisitos ou obrigações. Um profissional de Educação Física que queira atuar em academias de musculação além do diploma de bacharel precisa cumprir com obrigações perante o CREF de sua região, pagando as taxas e anuidades estabelecidas.

Cabe destacar que muitas vezes, para sanar o problema de excesso de alunos por professor, estagiários são levados a assumir funções de profissionais, mesmo não tendo conhecimento teórico-prático suficiente para tal e fazem isso recebendo bolsas com valores bem inferiores a um salário de bacharel. Relevante também é analisar a importância que os profissionais e estagiários têm em relação a outros aspectos da academia, por exemplo, o espaço físico, a infraestrutura e a aparelhagem e materiais. Proprietários, muitas vezes influenciados por consultores de mercado, buscam a ampliação e a melhora de seus estabelecimentos apenas através da troca de aparelhos e demais materiais, de reformas e ampliação do espaço físico, de adoção de softwares para criação de programas de treino, de realização de eventos para os alunos, enquanto os profissionais recebem salários baixos, participam de eventos e reuniões fora do seu horário de trabalho sem receberem horas-extras por estas, são obrigados a adotar tais softwares e metodologias sem antes opinarem a respeito dos benefícios e malefícios.

Será que os profissionais estão satisfeitos com estas condições? Será que estão satisfeitos com piso salarial, de acordo com o Sindicato dos Profissionais de Educação Física de Minas Gerais (SINPEF-MG), de R\$1348 por jornada de 220 horas mensais e as academias cobrando mensalidades altíssimas? Será que estão satisfeitos em assumirem funções extras, trabalharem sobrecarregados, adotando softwares e metodologias a seu desgosto?

A partir desta problemática o objetivo deste estudo será levantar informações junto aos profissionais de Educação Física atuantes em academias de musculação da cidade de Belo Horizonte a respeito do seu grau de satisfação profissional com o mercado e local de trabalho.

1.1 Objetivos da Pesquisa

O objetivo do estudo foi levantar informações junto aos profissionais de Educação Física atuantes em academias de musculação da cidade de Belo Horizonte, de modo a qualificar o grau de satisfação profissional destes com o mercado de trabalho e o local de atuação no momento da pesquisa.

1.2 Justificativa

As academias de musculação vêm se aglomerando em cada esquina de todas as cidades e cada vez mais existe uma procura para a prática desta atividade. Hoje já se somam mais de 30000 academias no país. Com uma demanda muito grande de profissionais para suprir esta área é importante averiguar a satisfação dos que já estão atuando em academias de musculação, para orientar e auxiliar os demais a como se preparar para este mercado de trabalho, além de proporcionar que os atuais ou possíveis proprietários, gerentes e coordenadores analisem o que pode ser melhorado e o que deve ser mantido no local onde são responsáveis tendo em vista a satisfação profissional de seus funcionários.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas estruturadas com o objetivo de coletar dados sobre o perfil e qualificar o nível de satisfação dos profissionais de Educação Física atuantes na área de Musculação em academias de Belo Horizonte. Foi feito um levantamento na literatura, de instrumentos que abordam o nível de satisfação de profissionais e, a partir daí, adaptado um questionário com o intuito de obter estas informações qualitativas a respeito dos profissionais da área em questão. Este levantamento foi realizado nos sites Scirus, Portal Capes, PubMed, SciELO e Google com as palavras-chaves “Satisfação Profissional em academias”, “Atuação profissional em Musculação”, “Perfil profissional em academias”. Foram consideradas pesquisas disponíveis a partir do ano 1990. Foram utilizados os questionários de Mendes (2010) que investigou a atuação profissional e condições de trabalho dos profissionais de Educação Física em academias de atividades físicas, Bastos e Voser (2013) que investigaram o perfil dos profissionais da área nas academias de Pelotas-RS, Alves (1994) que investigou a satisfação/insatisfação docente no ensino de Bragança em Portugal, Cordeiro (2009) que buscou constatar a satisfação de professores do Ensino Fundamental e Médio com os profissionais de academia, Steinhilber (1999) que analisou a inserção mercadológica de egressos de Instituições Superiores de Educação Física e de Sartori (1997) que investigou os limites e perspectivas da profissão de Educação Física.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

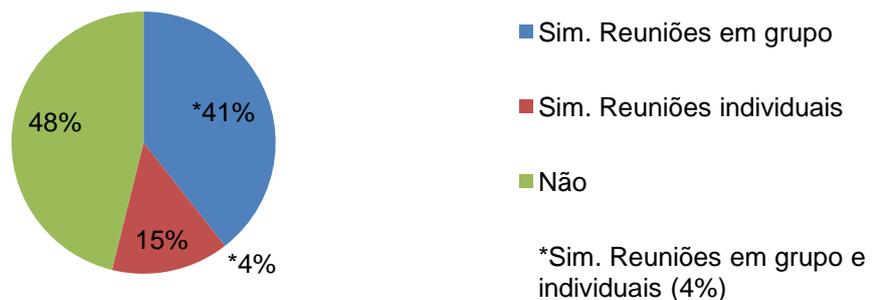
Responderam ao questionário 71 profissionais com idade média 29 (\pm 5) anos. Algumas características da amostra se encontram na tabela a seguir.

Amostra			
Profissionais	Porcentagem		
Gênero	55% Masculino		45% Feminino
Graduação	25% Bacharelado	3% Licenciatura	72% Ambos
Pós-Graduação	60% Sim		40% Não

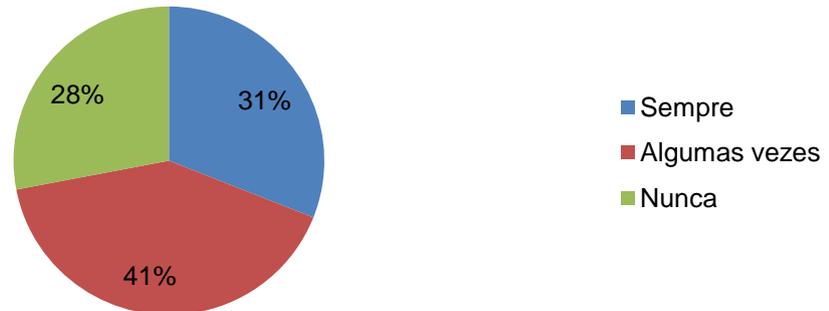
Os entrevistados concluíram a graduação entre os anos de 1999 e 2013, sendo que 77% se formaram de 2009 em diante. Dos 60% de profissionais que são pós-graduados ou estão cursando pós-graduação, 49% estão cursando na área de Treinamento Esportivo. A maioria dos entrevistados trabalha com musculação a menos de 5 anos, em apenas uma academia e em média 25 (\pm 9) horas semanais.

Foram feitas algumas perguntas a respeito das academias nas quais os entrevistados trabalham.

A academia realiza com frequência reuniões para conversas abertas visando saber sobre a satisfação profissional, negociar mudanças e comunicar decisões?



A academia estimula a capacitação e treinamento, liberando profissionais para fazerem cursos?

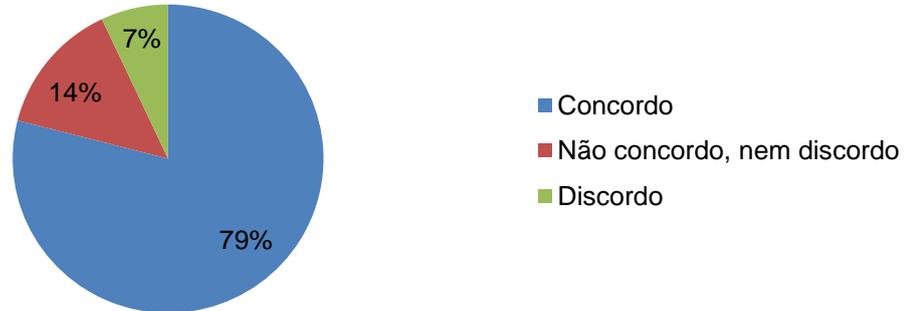


Os valores encontrados demonstram que uma pequena maioria das academias (52%) realiza reuniões em grupo ou individuais para saber sobre a satisfação profissional, negociar mudanças e comunicar decisões. Porém 72% das academias liberam seus profissionais sempre (41%) ou algumas vezes (31%) para cursos de capacitação e treinamento.

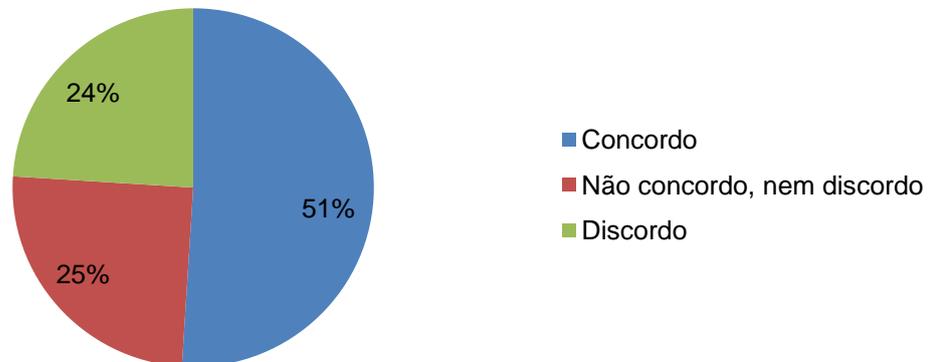
Por meio destas perguntas pode-se perceber que a relação profissional-gerência/coordenação ainda não é a ideal, sendo importante a realização de reuniões regularmente para manter o bom funcionamento da academia, os profissionais satisfeitos e até mesmo a gerência/coordenação satisfeita com o trabalho de seus professores. Em contrapartida consideram-se positivos os resultados referentes à liberação dos profissionais por parte da academia para cursos de capacitação e treinamento, já que demonstram uma preocupação com a qualificação por ambas as partes.

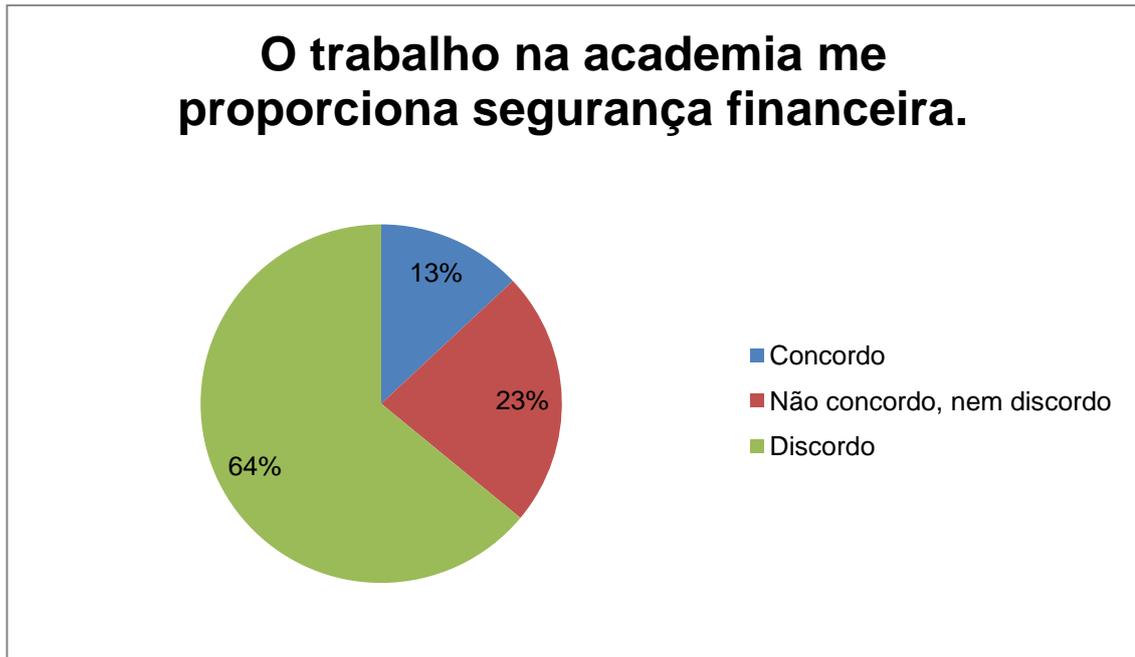
Ainda a respeito dos locais de trabalho foi pedido que os entrevistados marcassem se concordavam, discordavam ou eram indiferentes a respeito de algumas afirmações.

A(s) academia(s) onde trabalho me dão autonomia suficiente para decidir sobre minha atuação com os alunos.



As condições de trabalho na minha academia são adequadas.



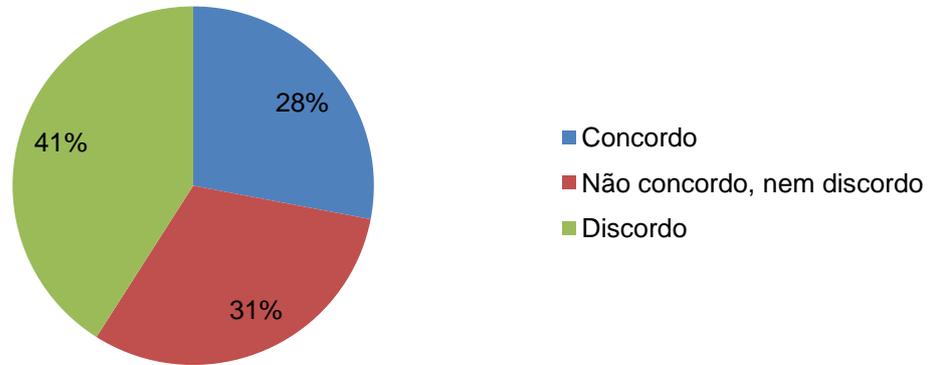


Dos 71 profissionais entrevistados 79% sentem-se com autonomia para atuar com os alunos e 51% consideram que as academias possuem condições adequadas. Porém a grande maioria (64%) considera que o trabalho no salão não lhe proporciona segurança financeira.

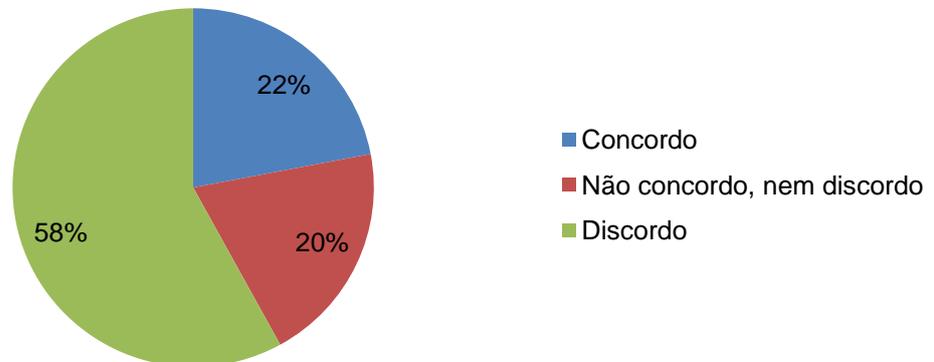
A questão financeira destaca-se como fator negativo, sendo os baixos salários uma reclamação rotineira dos profissionais da área e que fica claro nos resultados encontrados.

A percepção e sentimentos dos profissionais tinham em relação ao trabalho também foram averiguadas através de afirmações que eles deveriam concordar, discordar ou serem indiferentes.

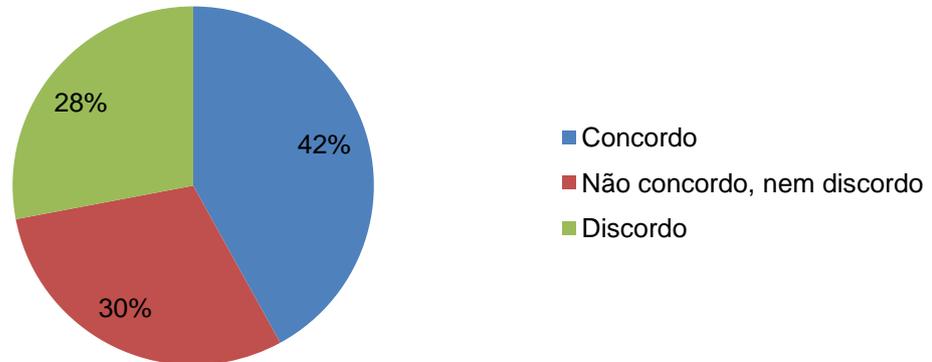
É difícil encontrar satisfação na minha profissão.



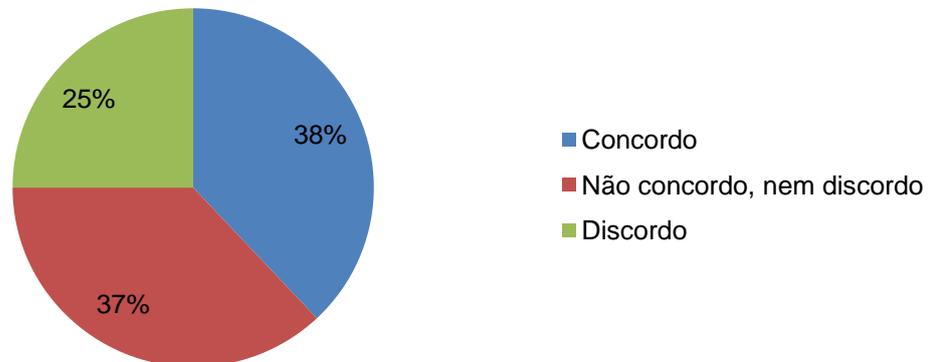
Por vezes lamento ter escolhido esta profissão.



Se eu tivesse outra oportunidade, abandonava o trabalho no salão.



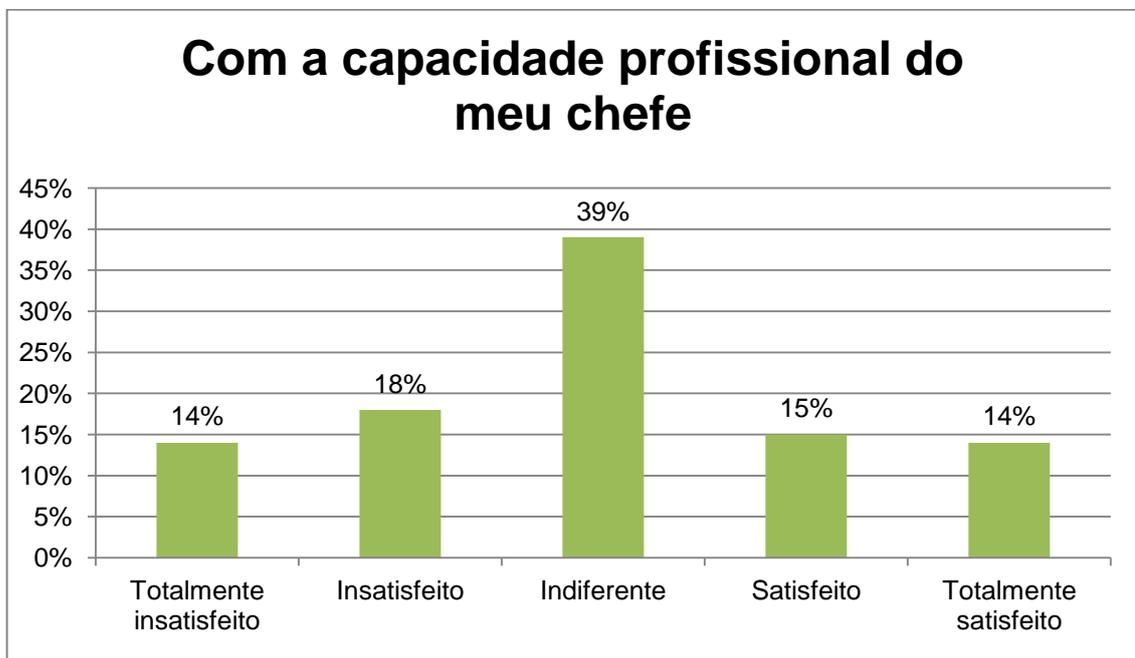
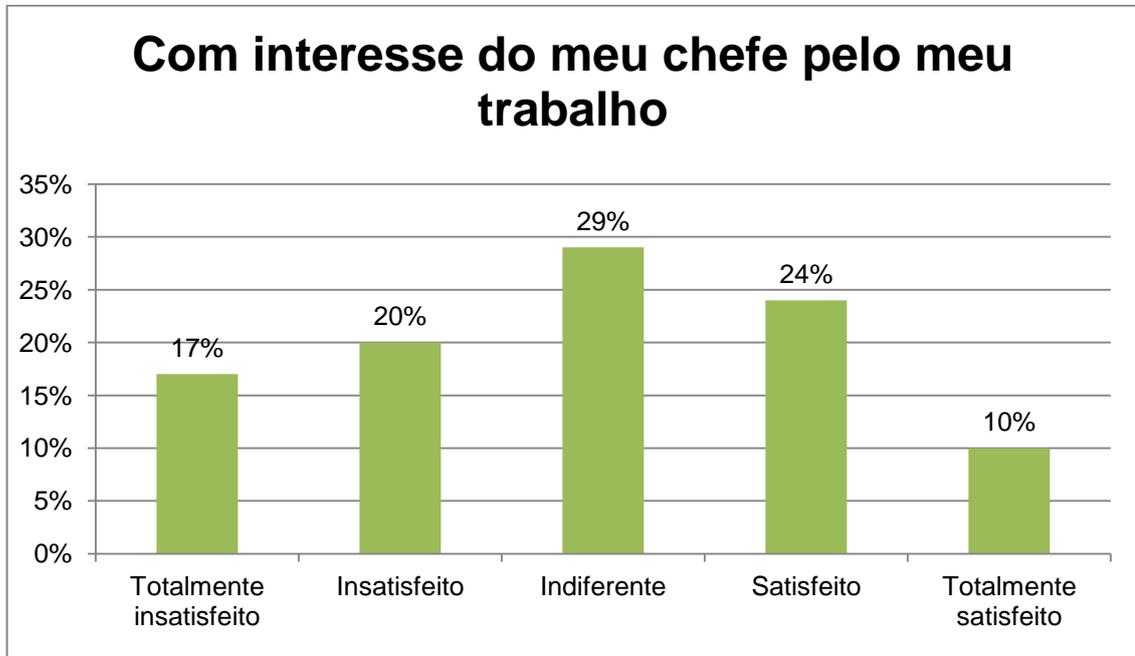
Se tivesse que começar de novo, escolheria este mesmo trabalho.

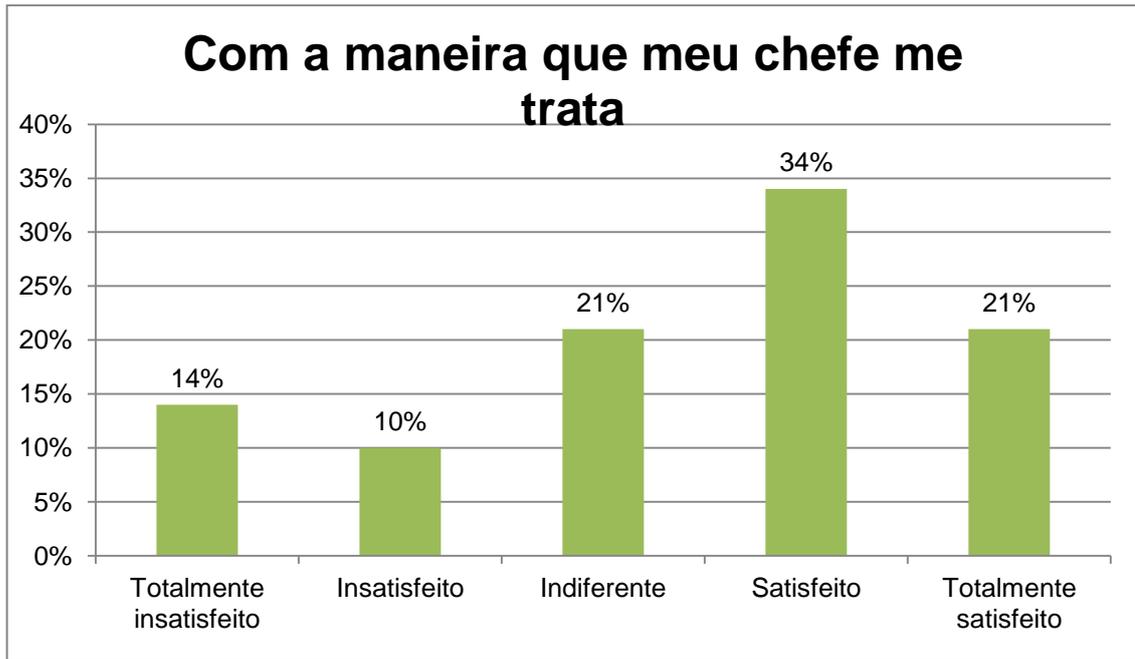


A maioria (41%) discorda que seja difícil encontrar satisfação nesta profissão e a maior parte (58%) discorda que lamentam tê-la escolhido. Encontraram-se resultados conflitantes, já que 42% dos profissionais abandonariam o trabalho, porém quase a mesma porcentagem (38%) escolheria este mesmo trabalho.

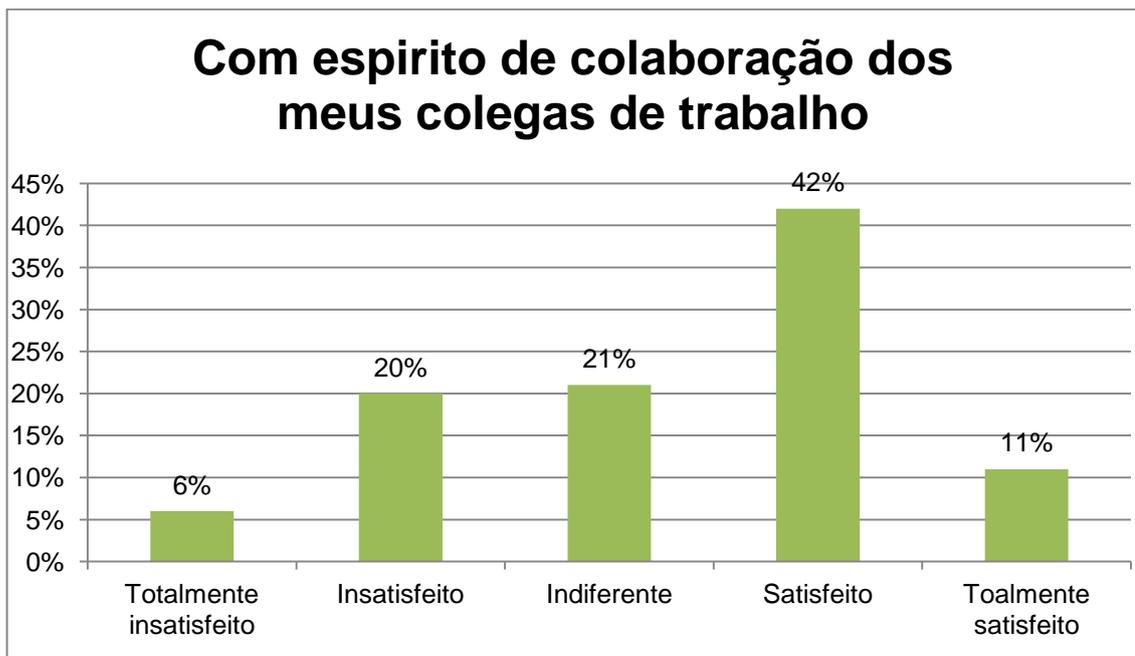
A Musculação é um campo de trabalho que aparenta agradar e atrair muitos profissionais, não apresentando muito desistência de trabalhar na área.

Os entrevistados tiveram que marcar em uma escala de 1 a 5 se sentiam totalmente insatisfeitos, insatisfeitos, indiferentes, satisfeitos ou totalmente satisfeitos sobre relações com chefes e colegas, questões salariais e sobre trabalho realizado.



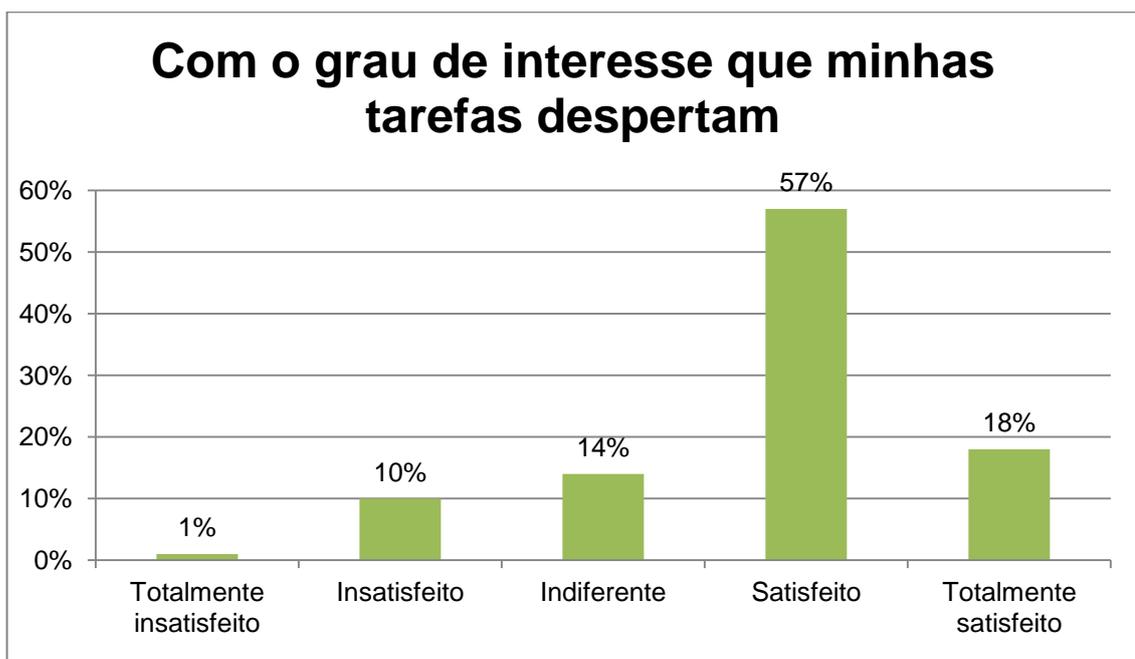
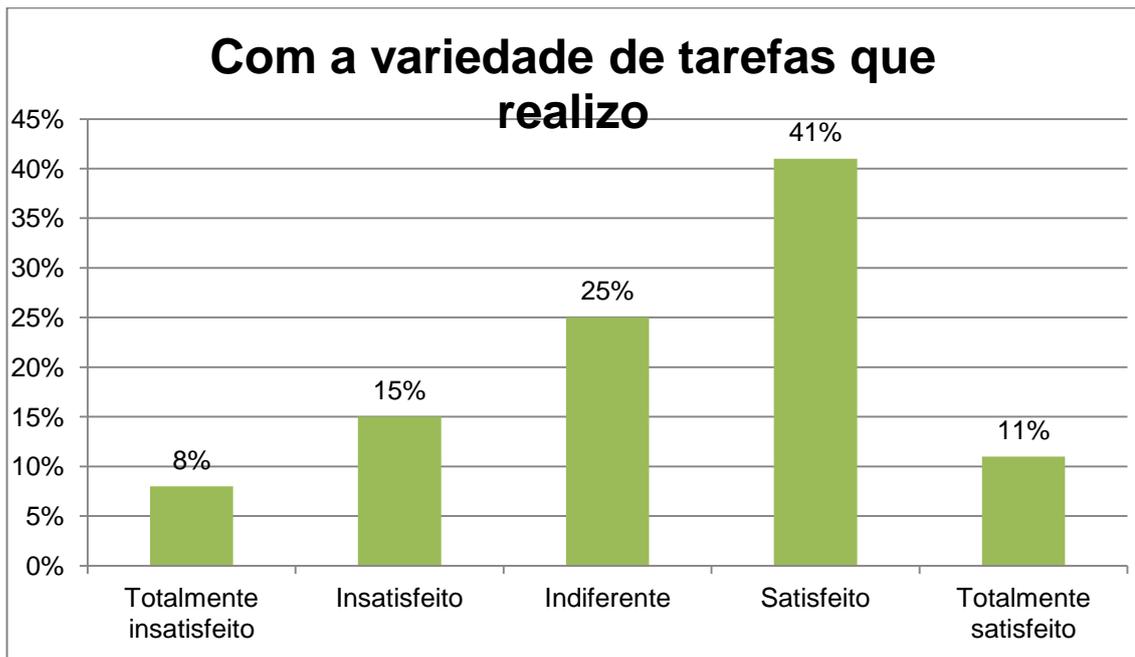


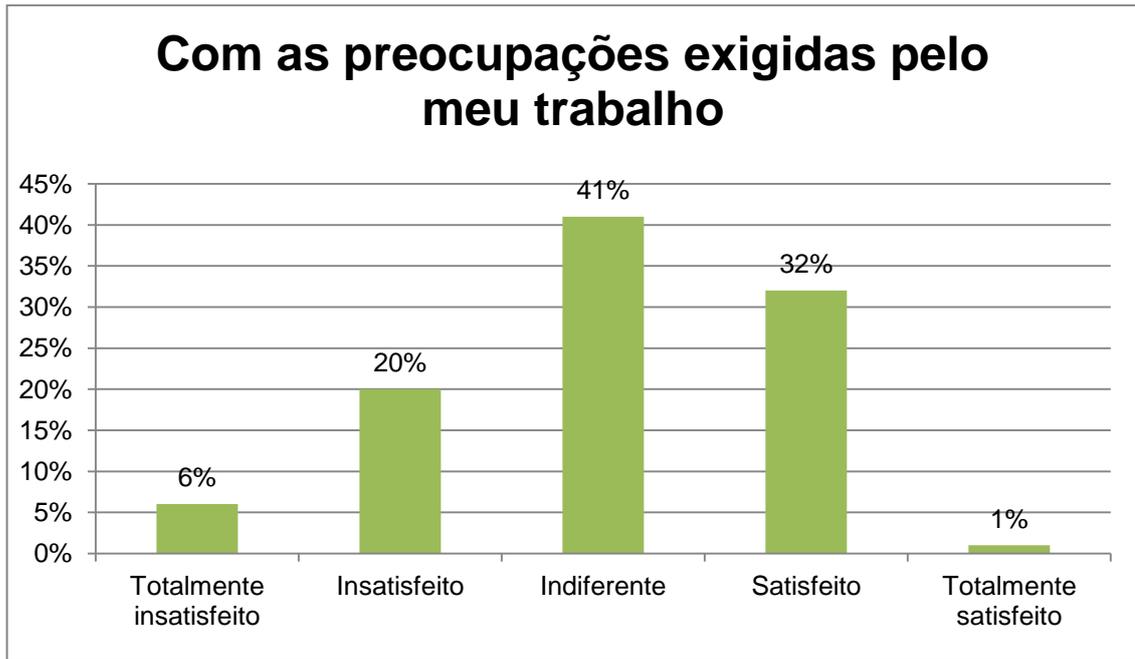
Os profissionais se sentem indiferentes em relação ao interesse dos chefes pelo seu trabalho (29%) e com a capacidade profissional destes (39%), destacando-se que houve um equilíbrio nas porcentagens de insatisfação e satisfação nestas duas considerações. Porém 55% se consideraram satisfeitos ou totalmente satisfeitos com a maneira que os chefes os tratam.



Foi encontrado valor próximo de satisfação (53%) em relação ao espírito de colaboração dos colegas de trabalho.

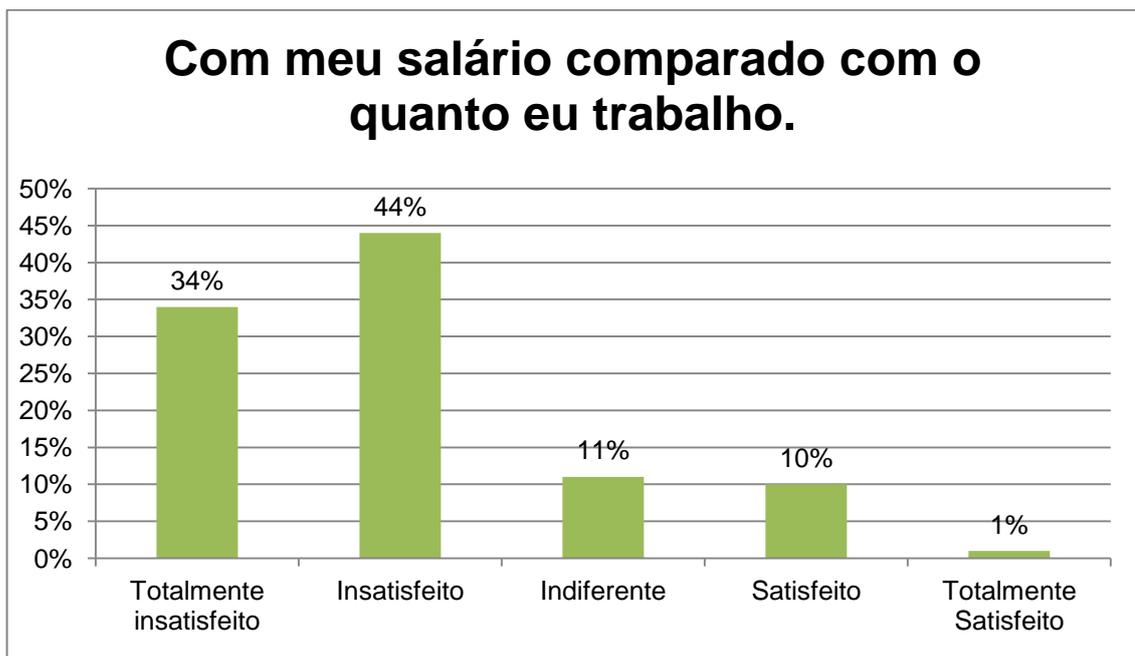
Constatou-se através destas afirmações que as relações interpessoais entre os próprios profissionais e destes com seus chefes não são preocupantes nem poderiam gerar insatisfação.

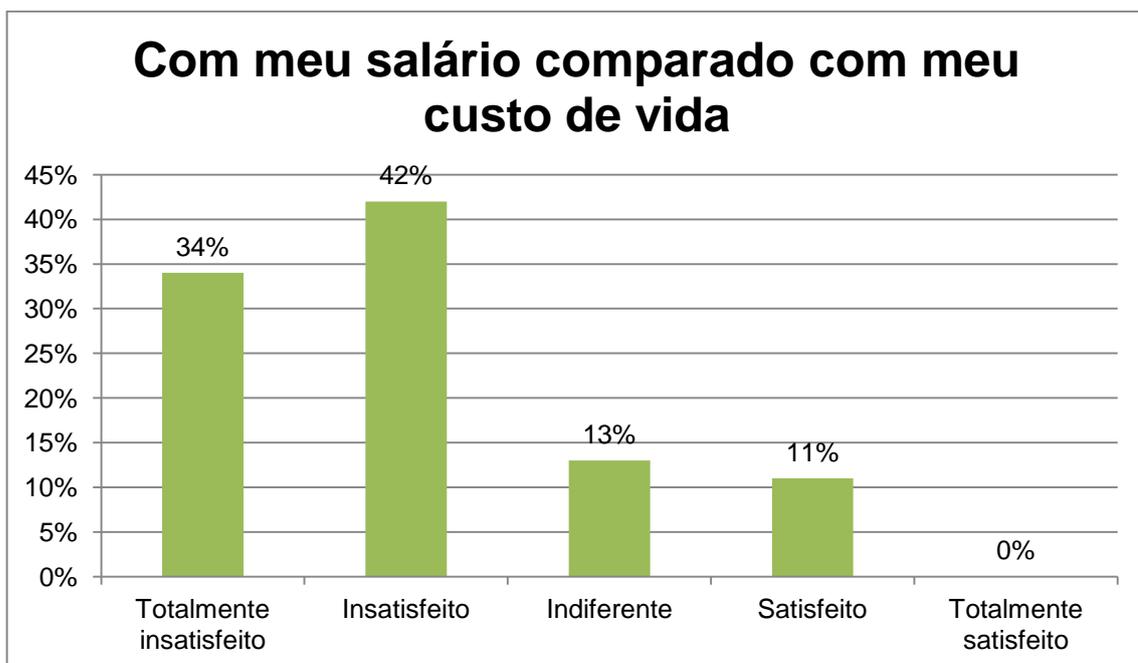




Considerações sobre a variedade de tarefas realizadas e o grau de interesse que elas despertam apresentaram altas porcentagens de profissionais satisfeitos e totalmente satisfeitos, 52% e 75% respectivamente, já as preocupações que o trabalho exige mostraram ser indiferentes para 41% dos profissionais e satisfatórias para 32%.

O trabalho em si não parece ser relevante para gerar insatisfação nos profissionais entrevistados.





O cenário muda consideravelmente quando o assunto gira em torno de salário. Sentem-se insatisfeitos ou totalmente insatisfeitos, com o salário que recebem comparado com o quanto trabalham, cerca de 78% dos profissionais. O salário comparado com a capacidade profissional gera insatisfação em 87% dos entrevistados e quando comparado com o custo de vida 76% afirmou se sentir insatisfeito ou totalmente insatisfeito.

Como já se constatou anteriormente, a questão financeira é basicamente a que gera um possível grau de insatisfação dos profissionais de musculação. A partir destes resultados caberia uma reflexão se o valor de hora/aula indicado pelo sindicato e os valores praticados no mercado não cabem um aumento considerável.

Ao comparar os resultados encontrados com o da literatura consultada podemos perceber que estes destoam um pouco de Mendes (2010) que encontrou em seu estudo uma grande maioria de academias (74%) realizam reuniões em grupo ou individuais para saber sobre a satisfação profissional, negociar mudanças e comunicar decisões enquanto que neste estudo apenas 52% das academias realizam este tipo de reuniões. Porém quando comparamos em relação à liberação dos profissionais para cursos, já encontramos resultados semelhantes dos 72% das academias que liberam seus profissionais sempre (41%) ou algumas vezes (31%) para cursos de capacitação e treinamento. No estudo referenciado 79% dos professores são liberados para cursos de capacitação e treinamento profissional, sendo que 32% são liberados algumas vezes 47% são sempre liberados.

Tomando como base Alves (1994), percebemos que a situação nas academias de musculação não é tão preocupante como em outras áreas da Educação Física, no caso o Ensino Escolar, se pensarmos na adequação do local de trabalho. O presente estudo mostra que os profissionais encontram-se satisfeitos, 51% com as condições de local de trabalho, enquanto que no estudo de Alves, 72% sentem-se insatisfeitos com as escolas em que trabalham.

Analisando tanto o trabalho quanto a profissão propriamente dita, obtivemos resultados conflitantes no presente estudo, porém ainda assim podemos destacar que estas questões não são relevantes para gerar um possível grau de insatisfação nos profissionais das academias. Quando perguntados a se abandonariam o trabalho em caso de uma nova oportunidade, 52% dos entrevistados do estudo referenciado afirmaram que sim, enquanto que neste estudo, 42% afirmou que abandonariam o trabalho em caso de uma nova oportunidade. De forma contraditória, 38% dos profissionais deste estudo afirmaram que escolheriam esta mesma profissão se tivessem uma nova oportunidade e este resultado é bem

diferente do encontrado no estudo de Alves (1994) em que apenas 29% escolheriam se tornar professor se tivessem outra chance.

A situação financeira aparece em destaque mais uma vez, visto que 64% dos profissionais das academias não apresentam segurança financeira com este trabalho, assim como 86% dos professores do Distrito de Bragança.

Os resultados encontrados no presente estudo corroboram os de Cordeiro (2009), que demonstrou que apenas o fator financeiro apresentou valores de insatisfação enquanto os demais apresentaram valores próximos da pontuação considerada como de satisfação. Na presente pesquisa a grande maioria dos profissionais se declararam indiferentes, satisfeitos e totalmente satisfeitos para relações pessoais com chefes e colegas de trabalho e para as tarefas realizadas, enquanto que para a questão salarial a grande maioria se considera insatisfeita ou totalmente insatisfeita.

Cabe ressaltar que os resultados encontrados neste trabalho não podem ser abrangidos para todos os profissionais que atuam com musculação, devido ao número reduzido de entrevistados. Seria interessante para estudos posteriores averiguar de forma mais aprofundada, através de mais itens, fatores que podem gerar satisfação ou insatisfação nesta população, visto que neste estudo foram analisados poucos itens de cada fator.

4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo demonstram que existe insatisfação por parte dos profissionais entrevistados apenas em relação ao fator financeiro, enquanto relações interpessoais, condições do local de trabalho e tarefas realizadas não geram grande descontentamento.

Os dados demonstram que quanto às relações interpessoais os entrevistados se sentem desde indiferentes a satisfeitos, dependendo do questionamento. Sobre a escolha da profissão e as tarefas realizadas grande parte dos profissionais sentem-se satisfeitos, exceto quando o questionamento foi sobre as preocupações exigidas pelo trabalho no qual a maioria se considera indiferente e quando um grande número abandonaria o trabalho se tivesse outra oportunidade apesar de, em contradição, quase a mesma proporção escolheria a mesma profissão se tivessem que começar de novo. No geral os profissionais sentem-se satisfeitos com as condições físicas das academias e de trabalho. Os resultados mais expressivos em questão de insatisfação foram nas perguntas e afirmações sobre a questão financeira e salarial, nas quais a maioria dos entrevistados está insatisfeita em todos estes questionamentos.

Seria importante, portanto que o sindicato, e os gestores de academia pudessem reconsiderar maiores valores de hora/aula para os profissionais. Para poderem acordar um valor ideal para os dois lados é essencial a proximidade entre os profissionais e gestores da academia, principalmente através de reuniões e cabe ao SINPEF-MG estar mais presente para conseguir atender às possíveis reivindicações da classe.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br>> Acesso em: Out. 2014.

ALVES, Francisco Cordeiro. **A satisfação/insatisfação docente:** contributos para um estudo da satisfação/insatisfação dos professores efectivos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário elo distrito ele Bragança. Bragança: Instituto Politécnico, 1994. (Série Estudos; 30).

BASTOS, Rogério; VOSER, Rogério. O perfil dos profissionais da educação física nas academias de musculação da cidade de pelotas. **Revista Digital**, Buenos Aires, año 17, n. 178, marzo, 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com>>. Acesso em Março 2013.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/>> Acesso em: Março 2013.

CORDEIRO, Celina Mafra Guerreiro. **Satisfação no trabalho do professor de educação física em instituições de ensino fundamental e médio privadas em comparação com as academias.** Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, 2009.

CREF6 MG. Disponível em: <<http://www.cref6.org.br/>> Acesso em: Março 2013.

DACOSTA, Lamartine P. *et al.* Cenário de tendências gerais dos esportes e atividades físicas no Brasil, 2003. In: DACOSTA, Lamartine P. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

E-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: Ago. 2013.

ESTADÃO PME. Disponível em: <<http://pme.estadao.com.br>> Acesso em: Out. 2014.

FITNESS BRASIL. Disponível em: <<http://www.fitnessbrasil.com.br/>> Acesso em: Ago. 2013.

IHRSA. Disponível em: <<http://www.ihrsa.org/>> Acesso em: Ago. 2013.

LIMA, Fernando Vitor. **Educação física, musculação, academias e mercado de trabalho** parte 1, 2011. Disponível em: <http://www.4shared.com/office/lbznRUwq/Mercado_12-3-11.html>. Acesso em Março 2011.

MENDES, Alessandra Dias. **Atuação profissional e condições de trabalho do educador físico em academias de atividades físicas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

PASQUALI, Dennia; NITERÓI, Ricardo; MASCARENHAS, Fernando. A indústria do fitness e seu desenvolvimento desigual: um estudo sobre as academias de ginástica na cidade de Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2011.

SARTORI, Sergio Kudsí. **Perspectivas e limites da profissão de educação física**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 1997.

SINPEF – MG | SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.sinpefmg.com.br/>> Acesso em: Março 2013.

STEINHILBER, J. **Inserção mercadológica dos egressos das instituições de ensino superior de educação física do estado do rio de janeiro**. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 1999.

ANEXOS

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Este questionário é para uma monografia de Trabalho de Conclusão de Curso sobre a percepção de profissionais em relação às condições de trabalho em academias de musculação. Conto com sua valiosa contribuição para respondê-lo. Você não será identificado, garantindo o anonimato. Agradeço antecipadamente a sua colaboração.

Fernando Puccini Araújo – 2013

1- Dados Pessoais

Idade: _____

Sexo: Masculino Feminino

2- Situação Acadêmica

Bacharel Licenciado Ambos

Ano de Conclusão da Graduação: _____

Possui Pós-Graduação? Qual(is) ?

3- Situação Profissional

Tempo que trabalha com musculação: _____

Número de academias em que trabalha atualmente: _____

Número de horas semanais no salão de musculação: _____

4- Seu trabalho no salão de musculação é sua principal fonte de renda?

Sim Não

5- Por que motivo escolheu a Musculação para atuar? (Marque mais de um item, se necessário).

- Gosto de atividades físicas
- Realização pessoal
- Falta de opção
- Boas perspectivas quanto à atuação profissional
- Sabia exatamente que esta era a área que eu queria
- Outro(s). Qual(is)? _____

6- Enumere em ordem de importância (onde 1 equivale a maior importância e 5 a menor importância), o que considera mais importante para um profissional atuar no salão de Musculação.

- Boa aparência
- Conhecimento amplo na área
- Capacidade de trabalhar em grupo
- Facilidade em lidar com o público
- Experiência profissional
- Experiência com a prática de musculação

7- Enumere em ordem de importância (onde 1 equivale a maior importância e 5 a menor importância), as dificuldades que você encontra no exercício profissional.

- Falta de organização da categoria
- Baixos salários
- Falta de fiscalização do exercício profissional
- Poucas oportunidades de emprego
- Estrutura deficiente no local de trabalho
- Competição desleal entre os profissionais
- Estagiários exercendo a função de profissional

8- Como você percebe a fiscalização do exercício profissional atualmente?

- Péssima Ruim Boa Excelente Não sei

9- A(s) academia(s) onde trabalho me dão autonomia suficiente para decidir sobre minha atuação com os alunos

- Concordo Não concordo, nem discordo Discordo

10- A academia realiza com frequência reuniões para conversas abertas visando saber sobre a satisfação profissional, negociar mudanças e comunicar decisões?

- Sim. Reuniões em grupo Sim. Reuniões individuais Não

11- As condições de trabalho na minha academia são adequadas.

- Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

12- A academia te exige outras funções diferentes das que exerce no salão de musculação?

- Sim. Cite: _____

Você concorda com isto? Sim Não Sou indiferente

- A academia não exige outras funções

13- O trabalho na academia me proporciona segurança financeira

- Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

14- A estruturação de horários permite o desejável relacionamento profissional entre os colegas.

- Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

15- A academia estimula a capacitação e treinamento, liberando os profissionais para fazerem cursos?

- Sempre Algumas vezes Nunca

16- Stress e cansaço têm me feito faltar algumas vezes ao trabalho.

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

17- É difícil encontrar satisfação na minha profissão.

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

18- Por vezes lamento ter escolhido essa profissão.

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

19- Se eu tivesse outra oportunidade, abandonava o trabalho no salão.

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

20- Se tivesse que começar de novo, escolheria este mesmo trabalho novamente

Concordo Nem concordo, nem discordo Discordo

21- As frases abaixo falam a respeito de alguns aspectos do seu trabalho atual. Indique o quanto você se sente satisfeito com cada um deles. Responda, de acordo com a legenda abaixo, com o número que melhor representa sua resposta.

1-Totalmente insatisfeito
2-Insatisfeito
3-Indiferente

4-Satisfeito
5-Totalmente satisfeito

No meu trabalho atual eu me sinto:

- Com espírito de colaboração dos meus colegas de trabalho
- Com a variedade de tarefas que realizo
- Com o meu salário comparado com o quanto eu trabalho
- Com o meu salário comparado com minha capacidade profissional
- Com o meu salário comparado com o meu custo de vida
- Com as preocupações exigidas pelo meu trabalho
- Com o grau de interesse que minhas tarefas despertam
- Com interesse do meu chefe pelo meu trabalho
- Com o entendimento entre eu e meu chefe
- Com a maneira como meu chefe me trata
- Com a capacidade profissional do meu chefe